

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Doutor Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - Maceió/AL. CEP 57.010-382 Fone: (82) 3315-6703 - CNPJ 12.517.793/0001-08

Ata da Sessão Extraordinária do Conselho Superior Universitário – CONSU, realizada no dia 11 de março de 2021, pela plataforma virtual Google Meet disponível através do email institucional da UNCISAL.

Aos onze dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e um, às quartorze horas e 1 sete minutos, através da plataforma virtual Google Meet disponível no e-mail institucional 2 da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, reuniram-se os 3 4 conselheiros para a Sessão Extraordinária do Conselho Superior Universitário - Consu, 5 convocados por meio de correio eletrônico. Conselheiros Presentes: Reitor, presidindo a sessão, Prof. Henrique de Oliveira Costa; a Vice-Reitora, Profa. Ilka do Amaral Soares; o 6 7 Pró-Reitor de Ensino e Graduação, Prof. George Márcio da Costa e Souza; a Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação, Mara Cristina Ribeiro; a Pró-Reitora de Extensão, Profa. 8 9 Maria Margareth Ferreira Tavares; o Pró-Reitor de Gestão Administrativa, Sr. Thiago 10 Henrique Batista Rodrigues; a Pró-Reitora de Gestão de Pessoas, Sra. Raquel Alves Araújo Sarmento; a Pró-Reitora Estudantil, Liliane Correia Toscano de Brito Dizeu; a Supervisora 11 do Hospital Escola Dr. Helvio Auto, Sra. Rita de Cássia Rebelo Lemos; a Supervisora do 12 Hospital Escola Portugal Ramalho, Sra. Maria Derivalda Andrade; a Supervisora da 13 14 Maternidade Escola Santa Mônica, Sra. Maria Elisangela Torres de Lima Sanches; a Gerente do Centro de Ciências Integradoras, Sra. Francine Souza Loureiro de Mendonça 15 Caetano; a Gerente do Centro de Ciências da Saúde, Profa. Sandra Adriana Zimpel; o 16 Gerente do Centro de Educação a Distância, Prof. Vagner Herculano de Souza; o Gerente 17 do Centro de Tecnologia, Prof. Gustavo Henrique de Figueiredo Vasconcelos; a Gerente 18 Geral da Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora, Profa. Janaína Andrade 19 20 a Coordenadora do Núcleo de Ciências Biológicas, Profa. Flaviana Santos Wanderley; o Coordenador do Núcleo de Ciências Exatas e Coordenador do Curso de 21 Licenciatura em Matemática pelo Sistema UAB/Uncisal, Prof. Alessandro de Melo 22 Omena; a Coordenadora do Núcleo de Ciências Humanas Sociais e de Políticas Públicas, 23 Profa. Ana Raquel de Carvalho Mourão; a Coordenadora do Núcleo de Saúde Materno 24 25 Infantil e do Adolescente, Profa. Lauralice Raposo Marques; a Coordenadora do Núcleo de Saúde do Adulto e do Idoso, Profa. Maria do Desterro da Costa e Silva; a Coordenadora do 26 Núcleo de Propedêutica e Terapêutica, Profa. Sávia Nobre de Araujo Dórea; a 27 Coordenadora do Núcleo de Tecnológicas de Informação e Comunicação na Educação, 28 Profa. Helena Rodrigues Câmara; a Coordenadora do Núcleo de Educação Tecnológica, 29 Profa. Vivian Sarmento de Vasconcelos; a Coordenadora do Núcleo de Educação à 30 Distância, Profa. Cynara Maria da Silva Santos; o Coordenador do Curso de Medicina, 31 Prof. José Tenório de Albuquerque; a Coordenadora do Curso de Enfermagem, Profa. 32 Aline de Araújo Marques Mousinho; a Coordenadora do Curso de Fisioterapia, Prof. 33 Alexsandra de Souza Pedrosa; a Coordenadora do Curso de Fonoaudiologia, Profa. Marisa 34



Campus Governador Lamenha Filho - Rua Doutor Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - Maceió/AL. CEP 57.010-382 Fone: (82) 3315-6703 - CNPJ 12.517.793/0001-08

Siqueira Brandão Canuto; a Coordenadora do Curso de Terapia Ocupacional, Profa. 35 Monique Carla da Silva Reis; a Coordenadora do Curso de Radiologia, Profa. Denise 36 Cristina de Lima Barbosa; o Coordenador do Curso de Sistemas Biomédicos e 37 Coordenador do Curso de Segurança de Trabalho, Prof. Éder da Silva Rocha Santos; o 38 Coordenador do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Prof. Reinaldo Alves 39 da Silva; o Coordenador do Curso Tecnológico em Alimentos, Prof. Ewerton Amorim dos 40 Santos; o Coordenador do Curso de Sistemas para Internet, Prof. Paulo Henrique Gomes 41 Silva; o Coordenador do Curso de Processos Gerenciais, Prof. Graciliano Ramos Alencar 42 43 do Nascimento; o Coordenador do Curso de Gestão Hospitalar, Prof. Rafael André de Barros; o Coordenador do Curso de Licenciatura em Física pelo Sistema UAB/Uncisal, 44 45 Prof. Jobson de Araújo Nascimento; a Representante dos Gerentes/Coordenadores das Unidades de Apoio Assistencial, Profa. Janayna Mara Silva Cajueiro; a Representante dos 46 47 Coordenadores dos Programas de Extensão, Profa. Erika Henriques de Araújo Alves da 48 Silva; a Representante docente do Centro de Ciências Integradoras – Categoria Assistente (titular), Profa. Simone Schwartz Lessa; a Representante docente do Centro de Ciências 49 Integradoras – Categoria Adjunto (titular), Profa. Maria Lucélia da Hora Sales; a 50 51 Representante docente do Centro de Ciências Integradoras – Categoria Assistente (titular), Profa. Bárbara Patrícia da Silva Lima; o Representante docente do Centro de Ciências 52 53 Integradoras – Categoria Auxiliar (titular), Prof. Luis Fernando Hita; o Representante docente do Centro de Ciências da Saúde – Categoria Titular (titular), Prof. Djalma Gomes 54 Ribeiro Sobrinho; a Representante docente do Centro de Ciências da Saúde - Categoria 55 Adjunto (suplente), Profa. Maria do Carmo Borges Teixeira; a Representante docente do 56 Centro de Ciências da Saúde - Categoria Assistente (titular), Profa. Graciliana Elise 57 58 Swarowsky; a Representante docente do Centro de Ciências da Saúde - Categoria Auxiliar (titular), Ana Cecilia Silvestre da Silva; a Representante da Associação dos Docentes da 59 Uncisal (titular), Profa. Josefina da Silva Santos; o Representante discente do Diretório 60 Acadêmico de Medicina, Acad. Maykon Wanderley Leite Alves da Silva; o Representante 61 discente do Centro Acadêmico de Enfermagem, Acad. João Davi Pereira da Silva; a 62 Representante discente do Centro Acadêmico de Fisioterapia, Acad. Lanuza Mikaely da 63 Silva Sobrinho; a Representante discente do Diretório Acadêmico de Fonoaudiologia, 64 Acad. Carliane Maria da Silva; a Representante discente do Diretório Acadêmico dos 65 66 Tecnológicos, Acad. Iaranise Suely Teixeira Bertoldo; a Representante discente do Diretório Central dos Estudantes (suplente), Acad. Joana Maria dos Santos Sampaio; o 67 Representante da Federação das Indústrias do Estado de Alagoas, Dr. Alfredo Raimundo 68 Correia Dacal. Demais Presentes: Alenilza Bezerra Costa, Representante docente do 69 70 Centro de Ciências Integradoras - Categoria Adjunto (suplente); Cristiana Cunha Soderini Ferraciu, Representante docente do Centro de Ciências da Saúde – Categoria Titular; 71 Gerssica Karoliny do Nascimento Souza, Representante discente do Centro Acadêmico de 72 73 Enfermagem; Michael Wanderson Silva de Lima, Representante discente do Diretório Acadêmico dos Tecnológicos; Williams Pacífico Araújo dos Santos, coordenador jurídico; 74



Campus Governador Lamenha Filho - Rua Doutor Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - Maceió/AL. CEP 57.010-382 Fone: (82) 3315-6703 - CNPJ 12.517.793/0001-08

Klaysa Moreira Ramos; Caio Duarte Ricardo de Lima; Pedro Rosa da Silva Neto; Thaise 75 de Gomes Figueiredo; Francisco Brenon de Oliveira Torres; Maria Aparecida de Souza; 76 Mariana da Silva Acacio; Simone Stein Siqueira; Gabrielle Santos Salgueiro Canuto; Luis 77 Antonio Xavier; Rafaela da Silva Cruz Sampaio; Ruthy Ewellyn Lima dos Santos; Claudio 78 José dos Santos Junior; Amanda Vanessa; Eduardo Bezerra Medeiros; Geanderson Santana 79 da Silva; José Jonatas Barbosa; Kevin Marques; Renata Defante; Angela Lima Peres; 80 Renata Cardoso Couto; Karlos Eduardo Alves Silva; Tayná de Almeida Araújo; Nicole de 81 Lima Larre Barbosa; Renato de Lima Sousa; Ana Luiza Bertho Pereira Sarmento; Saulo 82 Emanuel Gomes Silva; Jéssica Erculano da Silva; Maria Helena Leitão Gomes; Emmanuel 83 Carlos Machado Maia: Aline Maria Fatel da Silva Pires: João Gabriel de Oliveira Santa 84 85 Maria; Matheus Santos Freitas; Ana Karoline Novais Lima; Sofia Oliveira Ferro; Maxbel Oliveira da Silva; Lucas Daniel Souza de Vasconcelos; Ana Beatriz dos Santos Ricardo; 86 87 Sarah Gomes; Ana Valkíria de Paula da Silva, Secretária do Consu; Amanda de Mesquita 88 Vasconcelos Fonseca, respondendo pela Coordenação Administrativa do CONSU. PAUTA: Análise e deliberação sobre a situação da academia diante do novo decreto do 89 Governo do Estado de Alagoas. **Iniciando os trabalhos**, Profa. Ilka do Amaral, presidindo 90 91 a sessão, explicou o motivo pelo qual a reunião extraordinária foi convocada disse que diante da mudança da fase amarela para laranja e com rumores da eminência do 92 93 Governador do Estado declarar fase vermelha em Maceió, informou que a fase vermelha já 94 tinha acontecido no sertão e no agreste tendo como resultado a dificuldade dos alunos para irem às aulas de estágios e as práticas. Realizou a leitura da pauta, na qual se referiu ao 95 Decreto nº 73.518, de 07 de março de 2021, publicado no Diário Oficial do Estado em 08 96 97 de março de 2021, que dispõe sobre a classificação do Estado de Alagoas conforme Plano 98 de Distanciamento Social Controlado. Explicou que levou a discussão à comunidade por causa das dificuldades dos estudantes tanto do agreste quanto do sertão, que esses mesmos 99 estudantes estavam a pouco tempo de concluir seus estágios e daquela forma concluir seus 100 cursos. Informou que recebeu um documento do quinto ano de medicina pedindo para que 101 o internato fosse mantido. Profa. Ilka do Amaral perguntou a Sra. Amanda Mesquita se 102 103 havia enviado o documento supracitado os conselheiros e a resposta foi que sim que havia enviado a todos os conselheiros. Relatou sobre a reunião que houve no Comitê da 104 Academia, disse que não houve consenso no comitê e sugeriu que o Consu tratasse os 105 106 assuntos separados, que fossem feitas duas deliberações, uma para os estágios e a segunda para as aulas práticas. Falou sobre as considerações que o comitê da academia, ressaltou 107 quanto à dificuldade que os alunos tinham sobre o transporte quanto o temor pela 108 contaminação, assim como estavam ansiando pela formatura e que a universidade estava 109 110 em contato constante com a Secretária de Saúde para viabilizar a vacinação tanto dos 111 docentes, quanto os discentes que estavam no estágio, enfatizou que existia a possibilidade e que o Prof. Henrique Costa traria mais informações sobre o assunto, falou que a 112 discussão sobre vacinação na segunda-feira posterior foi tida com o Secretário Paulo 113 Madeiro, mas não sabia como seria feita a aplicação da vacina, poderia ser por idade como 114



Campus Governador Lamenha Filho - Rua Doutor Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - Maceió/AL. CEP 57.010-382 Fone: (82) 3315-6703 - CNPJ 12.517.793/0001-08

115

116

117

118

119120

121122

123

124 125

126

127

128

129

130 131

132133

134

135

136 137

138

139

140

141

142143

144

145146

147

148 149

150

151

152153

154

estava sendo feitos em outros grupos e possivelmente para os profissionais que estariam também no estágio da saúde e dos discentes. Pelo chat, o conselheiro Maykon Wanderley falou que todos os protocolos estavam sendo seguidos rigorosamente tanto para aulas práticas quanto para estágios, inclusive o Ambesp teria endurecido as regras e não estava vendo motivo para interrupção de nenhuma modalidade. Profa. Flaviana Wanderley iniciou sua fala dizendo que o problema mais delicado seria a parte dos internatos e a questão do profissionais, primeiro explicou que o Nucib englobava os docentes de anatomia, micro, bioquímica, patologia, parasitologia, imunologia, fisiologia, patológica e farmacologia, afirmou ser cerca de 40 (quarenta) professores e as disciplinas ministradas em ciclos básicos que iriam até o terceio ano do curso. Disse que eles relataram, nas falas de modo geral, que poderiam continuar as aulas até porque era mais de um calendário que estava funcionando, tinha um calendário para o básico então poderia continuar as aulas e eles adaptaram o que puderam em relação às práticas. Ressaltou que realmente postegariam as aulas práticas presenciais, por problemas consequentes da Covid, explanou que se tivessem voltado presencialmente teriam que ter parado, então conversaram entre si e decidiram continuar online, ressaltou que já terminaria o primeiro semestre no final de março e referente às aulas práticas presenciais Profa. Flaviana Wanderley disse que podiam fazer com imagens de lâminas, com atividades para suprir, falou que as práticas presenciais ficariam postergadas para o segundo semestre. Disse ainda que no inicio de abril, visto que existia a possibilidade da vacina, conversaria com os professores antes de começar o segundo semestre. Declarou que naquele momento o voto do Nucib que ela representava, os professores poderiam continuar, assim como os alunos que estavam conseguindo acompanhar, informou que independente de qualquer coisa prometeu uma semana de práticas, assim que as coisas melhorassem, independente de nota, os alunos iriam para o laboratório e faria um intensivo com os grupos. Ressaltou que o Nucib em relação ao Ciclo Básico do curso e duas disciplinas de profissional da Medicina poderiam continuar da forma que estavam, para não prejudicar, visto que o semestre já estava fechando. Profa. Ilka do Amaral explicou a importância do levantamento de cada área, visto que cada um dos conselheiros geralmente representava alguns colegas, ressaltou ser importante a devolutiva da opinião do grupo, se referindo a fala da Profa. Flaviana Wanderley. Lembrou que a proposição de parada seria se o Consu deliberasse a favor, exclusivamente para atividades práticas e que as atividades remotas seguiriam normalmente, informou que todos estavam com auxilio internet e crhomebook. Enfatizou que a sugestão do Comitê da Academia seria de discutir separadamente a questão da possibilidade de suspensão de estagio da sugestão e da possibilidade de suspensão aulas práticas. Profa. Erika Henriques relatou sua experiência nos momentos de agravos da pandemia nos estágios de fonoaudiologia e, como surpervisora de estágio disse que os pacientes com alto risco, no caso os idosos, disseram que não iriam comparecer aos atendimentos por medo ou por prevenção que iriam ficar em isolamento, falou também sobre da a questão do transporte publico, visto que o numero de usuários reduziu, como



Campus Governador Lamenha Filho - Rua Doutor Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - Maceió/AL. CEP 57.010-382 Fone: (82) 3315-6703 - CNPJ 12.517.793/0001-08

155

156

157

158

159

160

161 162

163

164 165

166

167

168

169

170 171

172173

174

175

176 177

178

179

180 181

182 183

184

185 186

187

188

189 190

191

192 193

194

também os pacientes que eram do interior que não estavam conseguindo comparecer, assim como as dificuldades dos alunos irem ao estágio, além dos familiares que foram acometidos pela Covid ou com suspeita da doença, além do problemas dos EPIs que não eram suficientes. Mostrou sua preocupação diante do cenário. Profa. Simone Schwartz falou que seria mais interessante escutar os representantes dos docentes que estavam no estágio pudessem falar. Profa. Francine Loureiro disse que a fala da Profa. Erika Henriques foi petinente e preferiu aguardar a fala dos docentes que estavam na prática. Profa. Denise Barbosa falou que estavam apenas com os alunos que estavam estagiando no Cedim aos cuidado do Prof. Gustavo Vasconcelos, ressaltou que o Prof. Gustavo Vasconcelos iria explanar sobre o assunto e que estavam com a demanda de alunos que entrariam no HGE e no Hélvio Auto, estavam dependendo dos dosímetros para iniciar no mês de março. Explicou que preparavam o planejamento com o estagio da radiologia com um mês de antecedência por conta dos dosímetros e da demanda dos alunos que trabalhavam no diurno, visto que os estagios eram ofertados nesse horário. Informou que trabalhava na assistência na linha de frente e ressaltou que com aquela realidade não era viável colocar os alunos naquele momento, principalmente no HGE, visto que existia uma demanda muito grande de Covid na instituição, assim como o Hospital da Mulher que também era campo de estágio onde os alunos iriam iniciar. Prof. Gustavo Vasconcelos corroborou com a fala da Profa. Erika Henriques e da Profa. Denise Barbosa, relatou a experiência com as alunos de estágio no Cedim, informou que os estagiários estavam no Cedim naquele momento, pediu aos conselheiros que quando fossem deliberar sobre os estágios e aulas práticas, verificassem a realidade de cada cenário de prática, explanou que no Cedim não conseguia abrigar muitos estagiários, mas a parcela que ele conseguia abrigar, usavam os equipamentos. Ressaltou que o Cedim não era porta de entrada para pacientes de Covid e que trabalhava com assistências aos pacientes que não tinham sintomas gripais. Falou também que se algum campo não tivesse condição de receber ou não tivesse condições de manter o estágio poderia entender, mas que fosse avaliado tambám o local que tivesse condições para que pudessem continuar recebendo os alunos. Explicou que eram poucos alunos no Cedim, mas era de pouco a pouco conseguia liberar os alunos para o mercado de trabalho e solicitou que os conselheiros observassem as particularidades. Pelo chat o discente Francisco Brenon enfatizou que cada local tinha suas particularidades. Profa. Ilka do Amaral corrobou com a fala do Prof. Gustavo Vasconcelos e disse que esse assunto foi comentado no Comitê da Academia sobre a possibilidade de cada curso deliberar sobre a situação, citou que no mês de março passado foi perguntado em cada curso se deveria parar ou não e, que naquela época a decisão de parar foi unânime, lembrou que naquele época era outra realidade e que naquele momento já era outra realidade que já conhecia um pouco da doença, ressaltou que essas nuances que precisariam ser levadas em consideração assim como levar o tempo que os estudantes tinham para terminar os estágios e que por isso que gestão pediu a Extraordinária para ouvir a comunidade e ver a melhor forma de tratar sobre a questão, visto que naquele momento não existia unanimidade em nenhuma



Campus Governador Lamenha Filho - Rua Doutor Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - Maceió/AL. CEP 57.010-382 Fone: (82) 3315-6703 - CNPJ 12.517.793/0001-08

195

196

197

198

199 200

201

202

203204

205

206

207

208

209

210211

212213

214

215

216217

218

219

220221

222

223

224

225226

227

228

229230

231

232

233

234

questão. Pelo chat a Profa. Savia Dórea pediu para considerar manutenção das práticas nos laboratórios da uncisal. Pelo chat, Profa. Lucelia Sales declarou que a supervisão dos estudantes do estágio de enfermagem e NDE, distribuíram os estudantes nas UBS e nas áreas hospitalares e por enquanto estavam acompanhando, pois tinham pouco tempo para a conclusão. Profa. Alexandra Pedrosa relatou sobre a realidade do curso de fisioterapia, informou que os professores os alunos não tinham previsão de vacina, os locais dos Campos de estágio hospitalares estavam "pipocando" de casos de Covid, informou que os estágios eram no HGE, MESM no HEHA e HU, informou que o HU pediu que não enviasse os alunos, por conta do risco da Covid. Informou que se reuniu com o NDE e o colegiado do curso de fisioterapia e que estes decidiram em comum acordo pela aplicação da Resolução dos 75% (setenta e cinco por cento) que o curso ainda tinha direito, visto que os alunos estavam para completar os 75% (setenta e cinco por cento) do estágio no mês de abril e acharam que seria a forma mais viável para não ter o risco de contaminação de aluno nem de professor já que tinha essa pendência com relação às vacinas. Profa, Francine Loureiro ressaltou que não eram só os alunos e os professores, mas que os pacientes também não tinham sido vacinados. Pelo chat o conselheiro Maykon Wanderley informou que todos os protocolos estavam sendo seguidos rigorosamente tanto pra aulas práticas quanto pra estágios, inclusive o Ambesp endureceu as regras recentemente. Diante disso, não via motivo para interrupção de nenhuma modalidade e o Prof. Gustavo Vasconcelos concordou com o conselheiro Maykon Wanderley que cada unidade deveria verificar a possibilidade da manutenção da atividade. Profa. Ilka do Amaral ressaltou a importância do relato do que foi conversado com o grupo de professores da fisioterapia assim como a Profa. Flaviana Wanderley levou o que foi discutido no Núcleo. Disse que tanto a fisioterapia quanto a medicina tinham a possibilidade de usar 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do estágio, porém ainda estavam em dúvida e estavam aguardando o Prof. George Souza esclarecer a dúvida. Pelo chat Profa. Maria Lucelia Sales disse que a necessidade de vacinação era urgente que tinha um decreto nacional que colocava a situação dos estágios como prioridade. Em resposta à Profa. Ilka do Amaral, Prof. George Souza afirmou que ainda estava vigente. Prof. Henrique Costa assumiu a sessão e explicou que teve um acidente de trabalho na coleta de exame e teve que fazer o protocolo. Pelo chat, Profa. Lucélia Sales informou que o percentual de 75% (setenta e cinco por cento) estava vigente e Profa. Maria do Desterro confirmou que a lei estava vigente durante o estado de calamidade pública. Profa. Ilka do Amaral enfatizou sua fala sobre a reunião no Comitê da Academia, onde foi discutido a possibilidade ou sugestão para o CONSU para serem discutidos dois paradigmas diferentes, um foi o estágio propriamente dito e outro foram as aulas práticas. Informou que o documento formulado pelo quinto ano de medicina foi encaminhado para todos os conselheiros, falou que já tinha comentado sobre o documento no início da reunião, pedindo para que as atividades do internato não fossem suspensas. Pelo chat Maria Aparecida de Souza perguntou como ficaria a situação dos outros cursos, se levariam em consideração os 75% (setenta e cinco por cento). O discente



Campus Governador Lamenha Filho - Rua Doutor Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - Maceió/AL. CEP 57.010-382 Fone: (82) 3315-6703 - CNPJ 12.517.793/0001-08

235

236

237

238239

240

241242

243

244 245

246

247

248

249

250251

252253

254

255

256 257

258

259

260261

262

263

264

265266

267

268

269270

271

272273

274

José Cláudio, do quinto ano de medicina, relatou que a turma finalizou o quinto ano e iniciou o sexto ano naquela semana e estavam com as disciplinas do sexto ano em curso e solicitou ao Conselho com respaldo de 100% (cem por cento) da turma, informou que foi feito uma consulta individual a cada estudante e esses estudantes assinaram um documento que foi encaminhado para coordenação de curso. Ressaltou que a coordenação estava com o levantamento que todos os alunos estavam cientes, afirmou que todos os alunos que estavam nos estágios se comprometeram de forma individual a ponderarem entre a permanência no estágio ou o trancamento no curso considerando a questão da pandemia e os próprios riscos que estavam atrelados, inclusive no transporte público e, não necessariamente somente no estágio, disse que foi ponderado os riscos e os benefícios e que 100% (cem por cento) da turma afirmou ser totalmente favorável à manutenção do estágio. Disse que a turma tambem fiz uma consulta ao Conselho Nacional de Educação e esta com um ofício do presidente do Conselho Nacional de Educação em que ele afirmou que os 75% (setenta e cinco por cento) era válido enquanto perdurasse a situação de emergência. Ressaltou que o respaldo era extensivo que não foi uma consulta individual, mas foi feito um planejamento por parte da gestão do estágio e dos preceptores individuais do sexto ano que estavam com o cronograma de clínica médica e o cronograma de clínica cirúrgica aguardando o cronograma de Pediatria, ginecologia obstetrícia, informou que estavam adotando os protocolos sanitários que estavam sendo exigidos e nos estágios nenhum campo paralisou, que todos os Campos estavam em plena atividade. O discente José Cláudio relatou que naquele ano teve uma particularidade de não realizar estágio na comunidade, todos os estágios foram hospitalares com a maioria dentro do HGE, Santa Mônica ou no HEHA, ressaltou que a turma ponderou os riscos e a gestão do curso também fez seu planejamento. Por fim solicitou ao conselho superior a manutenção da resolução que viabilizou o retorno do internato e no caso de haver a votação, conceder autonomia do curso para que cada curso avaliasse sua situação de ensino-aprendizagem, disse que cada curso tinha seus campos e particularidades e que não era possível adotar um pensamento generalizado, explicou que no HGE tinha diversos setores e não eram todos os setores que estavam expostos ao coronavírus, informou que existia uma ala específica da clínica médica em que ela não atendia nenhum paciente com coronavírus, era nessa ala que faziam estágio dentro do HGE, assim como no Hospital Hélvio Auto em que eles faziam estágio nas alas que não eram respiratórias, que eram as alas da pediatria, nas unidades masculinas e femininas. Pediu que as particularidades e a autonomia fossem novamante consideradas senão ficariam sem alternativas, informou que as outras instituições de cursos médicos e até outras instituições da área de saúde não suspenderam seus cursos e que não estariam nem avaliando a questão supracitada. Ressaltou que cada curso tinha sua autonomia, mas pediu que a situação da turma fosse considerada pelo conselheiros, informou que estava a disposição para esclarecer qualquer dúvida informou e que enviou para a Profa. Ilka do Amaral o documento do Conselho de Educação para confirmar que os 75% (setenta e cinco por cento) estavam válidos enquanto durasse a pandemia para os



Campus Governador Lamenha Filho - Rua Doutor Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - Maceió/AL. CEP 57.010-382 Fone: (82) 3315-6703 - CNPJ 12.517.793/0001-08

275

276

277278

279280

281 282

283

284 285

286

287

288

289

290 291

292 293

294

295

296 297

298

299

300 301

302 303

304

305 306

307 308

309

310

311

312313

314

cursos especificados na Lei. Pelo chat Profa. Maria do Desterro declarou que dependiam do cenário da prática. Profa. Ilka do Amaral pediu que a secretaria do Consu encaminhasse os documentos para os conselheiros. Prof. Djalma Sobrinho fez declarações sobre casos científicos para que todos raciocinassem e tomassem as decisões, explicou que a transmissão pelo novo Coronavírus era basicamente respiratória, afirmou que o que falou desde do começo da pandemia sobre transmissão por sacolas ou coisas desses tipos não eram tão frequentes, mas a respiratória dependia da proximidade, da duração do contato, ambiente aberto ou fechado como sala de aula ou laboratório, que eram ideais para transmissão. Disse que o que aconteceria com o paciente que se contaminava era imprevisível e que paciente que pareciam de riscos tinham uma evolução bastante favorável, pelo contrário alguns jovens tiveram evolução desastrosas. Declarou que algumas pessoas falaram que compareceram em alguns ambientes onde havia muitas pessoas, onde algumas não usavam máscara, mas quando chegava em casa tirava a roupa tomava banho passava álcool em gel no corpo todo, e que tudo aquilo não adiantava porque o vírus já estava localizado na mucosa respiratória. Sugeriu que o conselho pensasse bastante e verificasse cada situação, que fosse levado em consideração a questão do aluno, do professor e do paciente, que se deslocava usando transporte coletivo e que de 15 (quinze) em 15 (quinze) dias as situações fossem reanalizadas. Profa. Ilka do Amaral ressaltou que era importante a fala de um especilista, se referindo ao Prof. Djalma Sobrinho e passou a condução da sessão para o Prof. Henrique Costa, o qual passou a palavra para Profa. Maria do Carmo Teixeira. Profa. Maria do Carmo Teixeira que fez uma declaração sobre as praticas do quarto ano do Ambesp, visto que ao estagio do quinto tinha encerrado, explicou que o Ambesp estava funcionando com a redução de número de alunos dentro da sala como também houve a redução de pacientes por período, disse que seria complicado pensar em suspender as praticas do quarto ano naquele momento, mesmo entendendo que a pandemia estava pior do que estava no início, mas que todos aprenderam a se portar melhor frente aos acontecimentos e que o quarto ano seria muito prejudicado se suspendessem as práticas no Ambesp naquele momento e concordou com a sugestão do Prof. Djalma sobrinho que a cada 15 (quinze) dias repensaria. Prof. George Souza esclareceu a questão dos 75% (setenta e cinco por cento) para antecipação da colação de grau, disse ter discutido naquela manhã na reunião do comitê da academia, concordou a fala do acadêmico Cláudio José que a situação da colação de grau ainda estava vigente que era uma portaria do MEC do Ministério da Educação, lembrou que apesar de estar na Esfera Estadual o Conselho Estadual de Educação autorizou a utilização desta portaria no âmbito do Estado de Alagoas, falou que estavam praticando essa antecipação da colação de grau desde o ano passado, vários alunos da medicina solicitaram e realizaram sua colação de grau. Esclareceu que a portaria era do governo federal, do Ministério da Educação, então as Universidades não tinham autonomia e a portaria era específica a antecipação da colação de grau dos cursos de fisioterapia, enfermagem, medicina e farmácia, não poderia estender para outros cursos e informou quais eram os pré-requisitos para o aluno realizar a



Campus Governador Lamenha Filho - Rua Doutor Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - Maceió/AL. CEP 57.010-382 Fone: (82) 3315-6703 - CNPJ 12.517.793/0001-08

315

316

317

318 319

320

321

322

323

324 325

326

327

328

329

330 331

332333

334

335

336 337

338

339

340

341

342343

344

345346

347

348349

350

351

352 353

354

antecipação da colação de grau. Sobre a questão da paralização ou não declarou que refletiu sobre o sentimento que todos que não tinha certeza de nada, visto que tudo era muito novo, ressaltou que não conseguiríamos nenhuma posição que agradasse a 100% (cem por cento), que não existia certo ou errado, existia aquilo que fosse mais próximo da vontade da maioria, sugeriu que nesse ínterim fosse pensado nos seguintes pontos, que já tinha alguns alunos que estavam na iminência de terminar os rodízios e terminar as aulas e, como o aluno Claudio José também colocou, na iminência de colar em grau e se formar no momento naquele momento em que o mercado estava precisando dos profissionais, por outro lado, pela questão de segurança, de saúde e de vida. Informou que na reunião com a academia também discutiram a possibilidade de olhar para essa situação dividindo em duas partes, uma para os estágios dos últimos anos e a outra as aulas práticas, lembrou que as disciplinas práticas, seu conteúdo teórico estava sendo online e o conteúdo prático presencial, respeitando as normas de segurança. Ressaltou que era um prisma a ser observado, um seria os estágios e a o outro as aulas práticas, surgindo um terceiro ponto que eram as particularidades de cada curso. Elogiou a contribuição do Prof. Djalma Sobrinho assim como a fala da Profa. Maria do Carmo Teixeira. Sugeriu que não paralisassem as atividades naquele momento, porque tinha uma perspectiva de vacinação e que a situação fosse avaliada curso a curso. Deu exemplo do curso de fisioterapia com suas particularidades trazidas no discurso da Profa. Alexsandra Pedrosa, um curso que poderia deliberar, poderia ter sua posição formada mas sempre ouvindo o professor e alunos e que isso fosse reavaliado semana a semana ou quinzenalmente, de acordo com o andamento do fim da pandemia e do fim das aulas. Declarou que estava preocupado com uma possível paralisação, visto que os alunos que estavam na iminência de se formar poderiam ser prejudicados, assim como se não parasse prejudicaria aqueles alunos que não podiam continuar porque não tinha transporte para o interior ou por causa da comorbidade ou mesmo pelo próprio medo. Ressaltou que era um momento que exigia sacrifício de todos, seria uma forma de garantir aqueles que pudessem continuar, se formar e dar uma segurança para aqueles que não poderia recuperar o tempo perdido, levando em consideração as particularidades de cada curso. Enfatizou sua proposta que não parassem naquele momento que cada curso convocasse seu NDE e deliberasse com seu colegiado ouvindo o NDE e levasse para uma próxima reunião a situação específica de cada curso com relação a parar ou não. Pelo chat, Profa. Maria do Desterro da Costa e Silva disse que a portaria virou decreto. Profa. Aline Marques falou sobre a realidade de enfermagem no que se referia ao quinto ano do curso do estágio, declarou que tudo estava correndo tranquilamente, informou que a enfermagem não tinha campos próprios, utilizavam as unidades básica de saúde e hospitais e estavam tendo fornecimento de EPI's pela instituição e declarou que poderia haver algum problema se futuramente algum campo suspendesse a recepção dos alunos. Destacou que para o quinto ano seria um prejuízo suspender as aulas naquele momento e para as demais turmas não via necessidade de interromper, que teria que considerar que em alguns momentos seria uma exposição



Campus Governador Lamenha Filho - Rua Doutor Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - Maceió/AL. CEP 57.010-382 Fone: (82) 3315-6703 - CNPJ 12.517.793/0001-08

355

356

357

358

359

360

361 362

363

364 365

366

367

368

369

370 371

372373

374

375

376377

378

379

380 381

382

383

384

385 386

387

388

389 390

391

392 393

394

desnecessária especialmente para as turmas mais precoces do curso que ao longo da formação teriam oportunidade de se aproximar mais do calendário acadêmico normal. Enfatizou que teria que ser pensado na questão dos riscos para as demais aulas práticas, tendo em vista que o quinto ano estava perto de terminar, mas os outros anos faltavam muita carga horária prática, especialmente o quarto ano do curso. Concordou com a fala do Prof. George Souza quando falou que seriam duas situações para serem analisadas de ponto de vista diferente. A discente Maria Aparecida, estagiária do quarto ano de terapia ocupacional, destacou sobre as situações vivenciadas nas aulas, compreendeu que cada curso tinha sua particularidade que seria de acordo com a demanda e com os estágios e internatos e perguntou até onde a Uncisal daria assistência aos alunos que se infectaram ou que precisavam fazer teste, relatou que em sua turma muitas pessoas foram infectadas que foram em busca de assistência da Uncisal e não foram contemplados. Enfatizou a questão da assistência adequada ao aluno em relação ao Covid, visto que o aluno estava no serviço e tinha que cumprir a carga horária, ressaltou que era necessário visualizar também a demanda que o estagio tinha. Concordou como fato de cada curso tomar sua própria tomada de decisão, visto que uns cursos iriam se formar com 75% (setenta e cinco por cento), mas Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia tinham que completar 100% (cem por cento) da carga horária e ressaltou que era complicado pensar somente na questão do estágio e no internato. Pelo chat Profa. Bárbara Lima perguntou como estava o acesso aos EPI por parte dos estagiários e professores, pois pela fala de Prof Erika Henriques e alguns outros conselheiros alguns estagiários estão com dificuldade de acesso. Em resposta a argumentação da aluna Maria Aparecida, o Presidente do Consu informou que a Pró-Reitoria Estudantil, Profa. Liliane Dizeu, faria cosiderações sobre o assunto, avisou que em relação aos testes todos os estudantes, servidores e professores estavam sendo atendidos e pediu a aluna que se soubesse algum fato encaminhasse a insitutição em que ocorrreu a falta de assistência em relação ao teste, visto o CPML era um laboratório da própria Uncisal para a realização desses exames e sobre as internações disse que havia dificuldade porque a Uncisal não tinha um hospital próprio que pudesse ser atendido. Pelo chat Profa. Ilka do Amaral perguntou a Profa. Marisa Canuto se estava faltando EPI para fonoaudiologia, disse que a pergunta dela foi porque a Profa. Barbara Lima comentou que estavam com dificuldades para acesso de EPIs para o estágio. Profa. Marisa Canuto, em resposta pelo chat declarou que o para o estágio não. Profa Bárbara Lima justificou seu comentário no chat dizendo que falou porque Profa. Erika Henriques comentou que alguns alunos estavam sem capote. Profa. Marisa Canuto declarou que só chegou um capote paraa cada e a informação que recebeu quando questionou sobre a possibilidade de adquirir mais para dois alunos que apresentaram os jalecos prejudicados por uso. Pelo chat Profa. Graciliana Swarowsky declarou que na MESM os EPIs para Covid não estavam em falta até o momento e a Profa. Ana Cecilia Silvestre disse que os EPIs não estavam em falta, mas estavam limitados. Profa. Simone Schwartz afirmou que era muito interessante escutar as pessoas que estavam envolvidas com estágios e com os anos finais dos cursos, visto que



Campus Governador Lamenha Filho - Rua Doutor Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - Maceió/AL. CEP 57.010-382 Fone: (82) 3315-6703 - CNPJ 12.517.793/0001-08

395

396

397

398

399 400

401

402

403 404

405

406

407

408

409

410 411

412 413

414

415

416 417

418

419

420 421

422 423

424 425

426

427

428 429

430

431

432 433

434

fazia parte do Ciclo Básico e nos anos iniciais as pessoas tinham outro olhar. Preferiu não se posicionar sobre o assunto, visto que alguns docentes e alunos preferiam continuar e fez um questionamento ao Prof. Henrique Costa se caso o decreto do governo do estado governamental fosse de maior restrição, como ficaria a instituição, se ela continuaria com autonomia de seguir o que foi deliberado pelo Consu. O discente Cláudio José fez um comentário a respeito das indagações da Profa. Simone Schawrtz informando que no ano anterior também estava na fase vermelha e o decreto do governo não impedia o funcionamento dos estágios nos serviços que estavam abertos. Lembrou que o sexto ano de medicina voltou em junho do ano anterior e estava em pleno decreto de fase vermelha, ressaltou que o último Decreto Estadual não necessariamente disciplinou sobre a proibição dos estágios e naquele momento o Decreto da prefeitura liberou outros cenários para aulas práticas, mas sobre o estágio ensino nunca houve proibição mesmo quando era fase vermelha no Decreto Estadual. Profa. Francine Loureiro disse ser um momento de reflexão e que precisavam decidir algo pertinente a explanação do professor de doenças infectocontagiosas, Prof. Djalma Sobrinho que apresentou com bastante propriedade a respeito da questão do ciclo de contaminação pelo coronavírus. A aluna Garbielle Canuto, estagiária do curso de terapia ocupacional, explanou sobre as questões das realidades individuais de cada um diante do que foi dito, informou que muitos alunos estavam com dificuldades de acesso ao estágio, tanto por conta do transporte individual, como questão de saúde, por participarem do grupo de risco ou por terem contato com pessoas deste grupo e, por outro lado tinham alunos, como ela, que alugava apartamento e precisava fazer manutenção dos custos mensais, caso os estágios parassem ela precisaria voltar para o seu interior, Arapiraca, ressaltou que poderia ser considerado de modo individual a realidade de cada aluno. Lembrou que a Universidade estava formando profisisonais de saúde e a categoria não parou durante a pandemia e ressaltou que era uma realidade vigente, os profissionais que tiveram que atuar na Linha de Frente mesmo com a pandemia, apesar de se formarem em outro contexto tiveram que aprender a lidar com isso. O Presidente do Consu falou que a sessão fluiu e solicitou aos inscritos que trouxessem pontos novos para não ficar discutindo a mesma posição, agradeceu a todos os posicionamentos e ressaltou aos demais que trouxessem elementos novos. O discente Francisco Brenon, do quarto ano de medicina, explanou outra situação que também deveria ser pensada, visto que foi falado na questão do avanço das fases, observou que o governador alterou muito o que foi contemplado nessas fases, portanto, sua opinião foi que enquanto o decreto não cancelassse o funcionamento das clínica escolas, os campos de práticas deveriam continuar com a devida proteção e avaliação dos campos de prática de clínicas escolas. Corroborou com colocação da Profa. Maria do Carmo Teixeira em que pacientes passaram mais de um ano sem acompanhemento médico e solicitou que os conselheiros pensassem nos pacientes que deixariam de ser amparados pelos serviços de saúde. Profa. Liliane Dizeu esclareceu que da pespectiva da Proest foram mantidas as marcações, consultas e exames, conforme as clínicas da Uncisal, os hospitais iam liberando, lembrou o que o competia a Uncisal em



Campus Governador Lamenha Filho - Rua Doutor Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - Maceió/AL. CEP 57.010-382 Fone: (82) 3315-6703 - CNPJ 12.517.793/0001-08

435

436

437

438

439 440

441

442

443

444 445

446

447

448

449

450 451

452 453

454

455

456 457

458

459

460 461

462 463

464

465 466

467

468

469 470

471

472 473

474

relação aos alunos eram os atendimentos clínicos e outras especialidades, exemplicou as audiometrias, exames no Cedim, CPML, Santa Mônica, Ambesp e Cer, ressaltou que respeitou os atendimentos individuais dessas unidades e conforme os atendimentos iam retornando as marcações iam sendo retomandas, assim como no Naist também. Ressaltou que tudo estava funcionando e que a Profa. Luana responsável por isso, e que a Proest estava fazendo o máximo possível para ajudar os alunos em relação aos cuidados médicos, lembrou que a Proest não parou e que todos acompanharam as questões dos chromebooks, auxilio internet e os demais serviços que faziam. Em relação aos exames de Covid, Profa. Liliane Dizeu explicou que não havia ainda uma perspectiva sobre, quando começou a surgir a necessidade começaram a buscar junto ao Comitê da Academica e a questão foi levada à Progesp para alinhar um fluxograma menor que permitisse maior eficiência no diagnostico da Covid e ressaltou que o empenho era imenso para tentar solucionar os problemas e que estavam fazendo o máximo para dar assistência a todos os alunos. Pelo chat o aluno Francisco Brenon escreveu que quando as práticas do quarto ano pararam, os preceptores não atendiam, pois foram contratados como professores não como assistentes da unidade, então quando saíram do campo, a quantidade de atendimentos diminuiu drasticamente, ressaltou que os preceptores do quinto ano eram contratados como assistentes da unidade, mas os do quarto ano não. Prof. Henrique Costa acrescentou a fala da Profa. Liliane Dizeu e disse que a Uncisal não tinha um atendimento específico para Covid, nem para estudante nem para servidor, por não ter essa característica dentro da instituição, explicou que o Hélvio Auto tinha uma particularidade de atendimento de importância muito grande dentro da rede ao atendimento à população e por isso não poderia fazer essa sobrecarga em cima do serviço do Hospital, informou que existia um programa para servidores e estudantes para o atendimento nas unidades. Sobre os EPI's disse que podiam sofrer alerações ao longo do tempo como faltas pontuais, mas até aquele momento não houve nenhuma falta generalizada que tenham causado maiores tulmutos, mas que a dificuldade existia pois eram itens procurados no mundo inteiro. Prof. Luis Hita explanou sobre o tempo de pandemia, lembrou que naquele mês iria fazer um ano de pandemia o que fez com que todos amadurecessem bastante, ressaltou que a conversa daquele dia estava muito mais madura e mais tranquila do que a conversa que tiveram no passado, declarou que todos os argumentos, tanto os pontuais quanto os coletivos foram muito interessantes, muito maduros e foi pensando sempre no bem do estudante, do professor, da comunidade e pelo bem de todo o sistema de ensino aprendizagem, apesar da situação calamitosa. Pediu que pensassem em questões propositivas, corroborou com a fala do Prof. George Souza. Sugeriu que fossem feitas várias propostas para os internatos e estágios obrigatórios, visto que dependia muito de curso para curso, da realidade de cada internato. Sugeriu que deveria ser discutido caso a caso que não tomaria nenhuma uma postura radical em relação ao estágio, apenas posturas pontuais e que continuassem vendo o que acontecia até um novo decreto que por ventura o governador viesse fazer, seria uma nova discussão. Em relação às aulas práticas pediria novamente que aqueles que pudessem



Campus Governador Lamenha Filho - Rua Doutor Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - Maceió/AL. CEP 57.010-382 Fone: (82) 3315-6703 - CNPJ 12.517.793/0001-08

475

476

477 478

479 480

481 482

483

484 485

486

487

488

489

490 491

492 493

494

495

496 497

498

499

500 501

502 503

504

505 506

507 508

509 510

511

512513

514

realmente trabalhassem mais na teoria e deixassem as práticas para um segundo momento. Falou que todos tinham que pensar no que poderia ser feito, afim de que não prejudicasse nem um instrutor, aluno e usuário, sugeriu que continuasse na análise tentando diminuir o máximo possível as aulas práticas que pudessem diminuir e os estágios caminhando em cima da realidade concreta de cada curso de cada estágio e sugeriu pensar numa questão mais dinâmica a flexível para que o aluno tivesse necessidade de trancar. O Presidente do Consu agradeceu as explanações, disse que a discussão estava em um ponto interessante e que iria colocar o ponto de pauta, explanou sobre as preocupações e questionamentos trazidos e que diante disso, o assunto estava sendo levado ao Conselho, tendo em vista que nenhuma situação tinha sido previamente definida e que o intuito era ouvir a fala dos conselheiros para poder ocorrer uma deliberação, com base no respeito a cada particularidade. Ressaltou que uma das deliberações colocada e iria ser votada era que cada curso pudesse fazer a análise particular naquele momento e podendo de fato respeitar as autonomias dos cursos. Em relação a vacinação, Prof. Henrique Costa informou que estavam trabalhando junto à Secretaria para tentar conseguir as doses. Explicou que a Secretaria Municipal de Saúde faria uma maneira de atender a Uncisal de forma diferenciada, por lidar com profissionais da saúde, tanto no ensino como na assistência, com o envolvimento aos estudantes. Informou que as reuniões que estavam ocorrendo entre Secretaria Municipal e Estadual de Saúde tinham algumas mudanças ao longo de um mesmo dia, várias propostas diferentes eram apresentadas e acatadas, mas na última reunião foi colocado para Uncisal que o último lote recebido seria destinado aos idosos, mas que teria uma vacinação específica voltada aos profissionais da saúde, que ao invés de atender a Universidade de forma diferenciada, atenderiam ao público de profissionais da saúde com respeito a faixa etária de cada grupo. Logo, teria a vacinação por faixa etária que andaria mais rápido do que a faixa etária da população geral e os estudantes que estavam em estágio de forma comprovada também iriam ser vacinados como profissionais de saúde, quando a vez deles chegasse. A perspectiva era que todos os profissionais de saúde estivessem vacinados até o fim do mês, incluindo todos os estagiários e residentes. Explicou que tentou levar um posto de vacinação para dentro da unidade do HEHA, que tinha uma equipe especializada em vacinação, no entanto não pode ser utilizado, porque a Secretaria tinha uma exigência com a vacinação contra a Covid, que precisava de técnicos cadastrados que tivessem feito um treinamento especial e que o município tinha autonomia e não permitia dividir essa tarefa com outras unidades mesmo que elas tivessem experiência na temática, até pela questão também das dificuldades de controle o risco. Sobre os decretos, expôs que a Universidade tinha que ter respeito aos decretos do Governo do Estado, caso houvesse a suspensão das aulas a Uncisal teria que acatar, mas por enquanto a Universidade ainda tinha a autonomia sobre a decisão de suspensão ou não. Profa. Ilka do Amaral parabenizou o Prof. Henrique Costa pela negociação e pela conquista, declarou que sabia do esforço dele para viabilizar essa vacinação o quanto antes e conseguir incluir os estudantes do estágio. Fez um encaminhamento, sugeriu a suspensão



Campus Governador Lamenha Filho - Rua Doutor Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - Maceió/AL. CEP 57.010-382 Fone: (82) 3315-6703 - CNPJ 12.517.793/0001-08

515

516517

518

519 520

521 522

523

524 525

526

527

528

529

530 531

532533

534

535

536 537

538

539

540

541

542543

544

545 546

547

548

549

550

551

552 553

554

da reunião que ficasse em aberto e retornasse na segunda-feira à tarde, de preferência, para que cada curso pudesse se reunir com seus professores e estudantes para deliberar a realidade de cada curso. Ressaltou que na reunião já havia a resposta da Fisioterapia, visto que a Profa. Alexsandra Pedrosa tinha conversado com os docentes, porém não sabia se ela tinha conseguido conversar com os discentes, mas os demais cursos ainda não. Endossou a sugestão do Prof. Djalma Sobrinho sobre deliberar por 15 (quinze) dias, no caso de necessidade e que pudesse reavaliar a questão de 15 (quinze) em 15 (quinze) dias, pois naquele momento era vivido um turbilhão de acontecimentos e que a cada momento tudoi podia mudar. Profa. Francine Loureiro declarou que teve o mesmo entendimento da Profa. Ilka do Amaral e em relação a vacinação deixou registrado e ilustrado que estava havendo um esforço grande por parte do Conselho Regional de Medicina em relação a vacinação dos trabalhadores da saúde, solicitou que a listagem dos profissionais da área da saúde dos alunos que fossem vacinados já fossem confeccionadas porque a secretaria solicitava também assinatura dessa listagem por parte do gestor. Referente a vacinação Profa. Francine Loureiro disse que o HEHA era um hospital de doenças infecto, sugeriu que o local da vacinação fosse no hall da Uncisal porque o espaço era maior e ficaria melhor para questão da logística da vacinação, pois poderia dispor de um computador para poder colocar os dados das pessoas que seriam vacinadas no Cadastro Nacional, explicou que quando fosse cadastrar a pessoa no sistema e se acaso o sistema falhasse, haveria um preenchimento manual dessas planilhas. Pelo chat Prof. Gustavo Vasconcelos, em resposta a Profa. Francine Loureiro, disse que a listagem dos alunos estava pronta. Prof. George Souza concordou com o encaminhamento da Profa. Ilka do Amaral, mas achou que o tempo até aquela segunda-feira era insuficiente para que todos os cursos pudessem discutir com seus professores e principalmente ouvir os seus alunos e pediu para ouvir os coordenadores para saber um prazo viável. Prof. Henrique Costa fez uma contraposta para juntar a proposta da Profa. Ilka do Amaral, explicou o que poderia fazer naquele momento apesar da pandemia estar em um grau bem preocupante naquele momento, ressaltou o amadurecimento o conhecimento e a preparação que já tinham pelo longo tempo, sugeriu deliberar para que os cursos pudessem fazer a gestão disso e iria acompanhando, disse que não era necessário pedir que viessem a uma reunião posterior e se começassem a ter problema ou questionamentos recorrentes posteriormente, chamaria o Consu para deliberação, enfatizou que naquele momento poderia deliberar para dar autonomia aos cursos não só em relação aos estágios, mas em relação às aulas práticas. Concordou com a fala da Profa. Maria do Carmo Teixeira em relação à aula prática do quarto ano da Ambesp, disse que não precisa ser suspenso e não precisaria trazer essa discussão para o Consu e poderia fazer essa discussão dentro dos cursos, declarou que existia uma acompanhamento muito bom e importante feito pela área acadêmica da Reitoria. Prof. Henrique Costa ficou temporariamente fora da sessão. Profa. Ilka do Amaral assumiu e falou que sugeriu a adequação da proposta, achou interessante a proposta que o Prof. Henrique Costa fez, sugeriu colocar na proposta um prazo, pois tinham estudantes que não



Campus Governador Lamenha Filho - Rua Doutor Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - Maceió/AL. CEP 57.010-382 Fone: (82) 3315-6703 - CNPJ 12.517.793/0001-08

555556

557

558 559

560

561 562

563

564 565

566

567

568

569

570 571

572573

574

575

576

577578

579

580 581

582 583

584

585 586

587

588

589 590

591

592 593

594

estavam conseguindo ir para o estágio ou para aula prática, então era necessário preciso ter um prazo para que a determinação dos cursos fosse feita. De volta à sessão Prof. Henrique Costa ressaltou que poderia dar essa autonomia e acompanhar de perto, visto que tinha uma reunião permanente e recorrente do Comitê da Academia que poderia acompanhar muito bem isso e se houvesse necessidade pertinente poderiam voltar para a deliberação do Consu, enfatizou que para o momento poderia dar esse encaminhamento. Profa. Ilka do Amaral informou que acrescentou a idéia da questão do prazo para que não deixasse solto, o curso teria que ter um prazo e poderia discutir naquele momento qual seria esse prazo, que fosse viável, visto que tinham os estudantes que estavam com dificuldade de transporte e eles precisavam de uma determinação do curso para saber como agir. O Presidente do Consu perguntou a Profa. Ilka do Amaral se o comitê de crise da academia poderia fazer essa avaliação, em resposta a Vice-reitora disse que o comitê não era deliberativo apenas consultivo, quem poderia deliberar seria o Colegiado de Curso e acima disso o Consu. Prof. Henrique Costa corroborou com a fala da Profa. Ilka do Amaral dizendo que o comitê não era deliberativo. Pelo chat Profa. Alexsandra Pedrosa perguntou como iria ficar a situação do calendário acadêmico se uns cursos voltassem e outros não, em resposta Prof. George Souza falou que a questão do calendário acadêmico sempre foi uma discussão bem recorrente e estava sendo um quebra-cabeça gigante, principalmente para Profa. Simone Stein que estava a frente desses estudos de alteração de calendário. Prof. George Souza enfatizou que sempre foi uma discussão desde o início ter vários calendários acadêmicos, informou que naquele momento existiam três calendários acadêmicos, que o do sexto ano tinha finalizado e estava iniciando o novo sexto ano da medicina, continuando com três calendários. Ressaltou que teria que estudar caso a caso, se houvesse a necessidade teriam que sentar, refletir e discutir o calendário acadêmico dentro da nova perspectiva e que para ser propositivo objetivo, não valia pena trabalhar em cima de hipóteses. Enfatizou que a proposta que parecia ser mais plausível seria avaliar um pouco mais cada curso, analisar sua particularidade e trazer para uma próxima discussão, que era difícil naquele momento traçar um panorama de como ficaria o calendário. Prof. Henrique Costa afirmou que não era um assunto simples e que não queria prejudicar o andamento das coisas, mas que estavam vendo a melhor forma a fim de minimizar danos. Profa. Maria do Desterro explanou sobre a fala do aluno Claudio José dizendo que a medicina não tinha problemas no cenário de práticas, o que não ocorreria para outros cursos que estavam sendo impossibilitados de voltar. Ressaltou que iria na vertente dos cenários de práticas, concordou com o Prof. Henrique Costa que isso era uma gestão de curso e que teria os alunos chateados, mas que cada curso precisaria ver sua realidade, corroborou com que foi sugerido pela Profa. Ilka do Amaral que fosse acontecendo periodicamente, não parar ou não deliberar de uma forma generalizada, pois cada curso tinha suas especificidades, tanto por conta da portaria, como por conta de cenários do estágio e para cursos nos últimos anos de prática, declarou que era muito mais viável que os cursos tivessem uma gestão sobre o assunto e que tudo fosse acompanhado. Pelo chat Profa. Simone Stein disse que as



Campus Governador Lamenha Filho - Rua Doutor Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - Maceió/AL. CEP 57.010-382 Fone: (82) 3315-6703 - CNPJ 12.517.793/0001-08

595 596

597

598

599 600

601

602

603

604 605

606

607

608

609

610 611

612 613

614

615

616 617

618

619

620

621

622 623

624

625 626

627

628

629 630

631

632 633

634

disciplinas integradas estavam nos primeiros anos. Prof. Henrique Costa informou que tinha uma proposição e que poderia fazer a votação. A primeira proposição era que cada curso pudesse deliberar sobre a temática na sequência teria que ver como faria sobre a questão do calendário, falou que naquele momento não tinha nenhuma determinação governamental suspendendo a atividade acadêmica na Uncisal, que poderia deliberar se os conselheiros concordavam ou não que cada curso fizesse o gerenciamento da situação no momento, com o devido acompanhamento do comitê de crise da academia. Ressaltou que o comitê da academia sugeriu que tratasse de forma distinta a questão do estágio e a questão de aulas práticas e, com relação às aulas remotas elas continuariam normalmente. Lembrou que os integrados também tinham aulas práticas e a parte remota continuaria normalmente, enfatizou que a discussão era exclusivamente do estágio e das aula praticas e enfatizou que o assunto precisaria ser deliberado pelo Consu. Refez sua sugestão, que seria suspender a sessão, sugeriu a próxima quinta-feira, para que os pudessem ocorrer as discussões necessárias e retornar o encaminhamento ao Conselho. Prof. Henrique Costa informou que colocaria para votação as duas proposições, a primeira era que os cursos pudessem debilerar e fazer o gerenciamento da problemática, contando com o Decreto que estava em vigor naquele momento, e a outra seria que os cursos fizessem a proposição do que pretendiam apresentar de particularidade e com oito dias teria uma nova reunião do Consu, para que pudesse discutir de novo a viabilidade das propostas dos cursos. Profa. Ilka do Amaral explicou que as proposta eram iguais, o que ela propôs além foi a anuência do Consu, porque seria mais robusta a decisão do curso com a anuência do curso, para que todos soubessem a situação de cada curso pois seria importante a comunidade conhecer a situação. Profa. Barbara Lima falou sobre os estágios integrados dizendo que alguns cursos não tinham esses estágios, enfatizou que era uma das melhores oportunidades que a graduação podia oferecer para a educação interprofissonal dentro da Universidade. Ressaltou que poderia ser ponderado a questão desses estágios integrados, concordou com a sugestão da Profa. Ilka do Amaral dos cursos conversarem entre si e que tinha que haver ponderação em relação aos estágios integrados, explicou que não era apenas as disciplinas dos primeiros anos que eram integradas e que os cursos tinham suas particularidades e que desenvolviam suas práticas predominantemente sozinhas, mas existiam cursos que tinha a educação interprofissional em seu currículo e que isso não poderia ser deixado de lado e que estava havendo um esforço muito grande para manter a educação interprofissional por acreditarem nas competências a serem desenvolvidas para os que futuros trabalhadores do SUS atingissem a integralidade do cuidado. Declarou que gostaria que fosse ponderado na proposta de que tivesse o espaço também para que os cursos dentro de cada um individualmente, mas que os estágios de disciplinas integrados fossem discutidos de forma integrada, porque se tivessem vários calendários acadêmicos a questão da integração precisaria ser considerada. Profa. Marisa Canuto corroborou com a fala da Profa. Bárbara Lima e destacou uma situação que requeria atenção, onde vários colegas que ministravam aulas e também participavam do estágio, na questão dos calendários atuais, estava



Campus Governador Lamenha Filho - Rua Doutor Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - Maceió/AL. CEP 57.010-382 Fone: (82) 3315-6703 - CNPJ 12.517.793/0001-08

635

636

637

638

639 640

641 642

643

644 645

646

647

648

649

650 651

652 653

654

655

656

657 658

659

660

661

662

663

664

665 666

667

668

669 670

671

672 673

674

ocorrendo choque em algumas disciplinas para iniciar o semestre de um e finalizar o semestre do outro, como também na questão do estágio, além do que foi falado com relação a integralidade por culpa da do PPC do curso e a questão da matriz que deveria ser considerado. O discente Cláudio José ressaltou que três cursos possuíam estágio integrado. que estes poderiam dentro da sua autonomia fazer os ajustes necessários. Disse que considerava a propostas da autonomia dos cursos, até mesmo se um curso se considerasse prejudicado pela integração agora por conta da pandemia, ele teria sua autonomia de fazer sua alteração curricular e nesse momento específico, em que não se poderiam fazer aglomerações, ele avaliaria e diria que não, porque a integração estaria comprometida nesse momento. Prof. Henrique Costa explicou que o que estava sendo falado na reunião não era excludente, que tanto a Profa. Marisa Canuto quando a Profa. Bárbara Lima e até a colocação do discente Cláudio José naquele momento, estava sendo abordado e discutido que os cursos precisavam ter autonomia que foi uma fala recorrente na reunião, mas respeitando as particularidades, enfatizou que as opiniões não eram contraditórias, mas sim convergentes. Seguindo com a sessão, Prof. Henrique Costa explicou que a proposta foi construída com as informações ao longo da reunião, era uma proposta única, se aceitavam ou não, portanto, colocou em regime de votação a proposição de aprovar ou não a proposta de se manter o funcionamento dos estágios e que naquele momento cada curso faria o gerenciamento do que pretendia apresentar ao Conselho como solução, respeitando a individualidade, a particularidade do curso sem perder de vista como foi colocado pela Profa. Bárbara Lima a relação com outros cursos. Foi obtido o resultado 42 (quarenta e dois) votos a favor, 1 (uma) abstenção e nenhum voto contra. Continuando a sessão, o Presidente do Consu ressaltou que os cursos trariam seu plano posteriormente em oito dias para uma convalidação do Consu. O discente Cláudio José solicitou que a secretaria do Consu oficialmente reforçasse a comunicação da convocação ao curso de medicina. Em resposta, Prof. Henrique Costa afirmou que o Consu iria enviar uma comunicação ao Curso e pelo chat Profa. Sandra Zimpel disse que repassar a informação aos coordenadores de curso e que tudo iria ser feito em conjunto. Profa. Francine Loureiro informou que estavam presentes na reunião diversos membros do NDE do curso de medicina, ressaltou que o curso não era somente a coordenação. Continuando a sessão, Prof. Henrique Costa lembrou que teria ter eleição para coordenador do curso de medicina, respondeu a pergunta do discente Cláudio José feito pelo chat, sobre se iria ter eleição para Reitoria, e a resposta foi que sim, que tinha um prazo de validade a gestão teria um período de conclusão, informou que entre abril e maio estaria trazendo a discussão sobre a eleição para deliberar no Consu. Profa. Francine Loureiro perguntou se a a eleição para a Reitoria seria no ano de 2021 ou 2022, Prof. Henrique Costa respondeu que a eleição foi 2017 a 2021, ressaltou que traria a discussão em abril ou maio para deliberação. Profe. Francine Loureiro lembrou aos presentes a respeito do prazo da entrega da planilha dos mobiliários. Prof. Henrique Costa agradeceu a Profa. Francine Loureiro e reforçou a necessidade de organização, porque houve uma evolução Progad, visto que a ata da reforma e manutenção predial estava sendo



Campus Governador Lamenha Filho - Rua Doutor Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - Maceió/AL. CEP 57.010-382 Fone: (82) 3315-6703 - CNPJ 12.517.793/0001-08

675

676

677

678

679 680

681

682

683

684 685

686

687

688

689

690 691

692 693

694

695

696 697

698

699

700

701

702 703

704

705 706

707 708

709

710

711

712 713

714

finalizada e que era preciso contemplar essa lista, se referindo aos quantitativos de mobiliário. Informou que a Comissão de Licitação estava muito eficiente e com essa eficiência, apesar da pandemia e todas as dificuldades, estava conseguido avançar e manter o funcionamento da instituição. Ressaltou que era um trabalho árduo, concordando com a fala da Profa. Ilka do Amaral quando ela explanou sobre o cotidiano da gestão. Prof. Henrique Costa declarou que não tinha nenhum tópico a ser analisado, pediu a dedicação aos cursos, que pudessem com o Comitê da Academia para ajudar no que fosse necessário, parabenizou o trabalho da Profa. Ilka do Amaral e de toda equipe pelo trabalho maravilhoso na condução do processo. Profa. Francine Loureiro informou que na semanda seguinte iria ter um live da comissão intersetorial com a participação da Dra. Carolina Bertrand, juíza do trabalho, que iria explicar a obrigatoriedade da vacina e que explanação da juíza seria sobre diversos questionamentos em relação ao que algumas pessoas consideravam que a vacina seria obrigatória e disse que também teria a presença de uma psicológa que explanaria sobre o impacto da pandemia sobre a saúde mental do trabalhadores. Prof. Raimundo Dacal declarou sua opinião dizendo que se não tivesse uma vacinação em massa ficaria muito difícil extinguir o vírus e ressaltou que seria bom que os infectologistas participassem desse debate para emitir as opiniões. Profa. Francine Loureiro explicou que fez uso da palavra, visto que ela respresentava a Uncisal nessa comissão, que o assunto era empolgante e seria um momento rico, por isso a divulgação. Prof. Djalma Sobrinho fez um breve comentário disse que viveu um momento histórico em uma reunião do Conselho Departamental, que era o antigo CONSU, onde foi criado a Uncisal e falou que a pessoa que deu nome à Uncisal, incluindo a sigla, foi o Prof. Raimundo Dacal, portanto, ficava muito satisfeito com as participações dele. Prof. Henrique Costa falou que o momento foi bem lembrado o momento e que em breve o Prof. Raimundo Dacal voltaria trabalhar presencial, visto que ele já estaria imunizado. Suspensa a sessão às dezesseis horas e vinte minutos, Prof. Henrique de Oliveira Costa agradeceu a todos. Retomada a discussão em dezoito de março de dois mil e vinte e um, às quatorze horas e cinco minutos, Prof. Henrique Costa retornou com a devolutiva dos cursos sobre o plano adotado para a continuidade dos estágios dos últimos anos. Profa. Ilka do Amaral fez um breve relato sobre a reunião do Comitê da Academia daquele dia, informando que houve um consenso que o estágio dos cursos deveriam continuar e que foram relatadas muitas dificuldades com relação às aulas práticas, pois muitos cenários estavam fechados. Falou que as aulas práticas dos primeiros anos eram mais tranquilos de serem reajustados, mas os últimos anos teóricos de cada curso teriam maior urgência, pois no ano seguinte eles deveriam iniciar os estágios logo em seguida. Destacou a dificuldade posta para os cursos de fisioterapia, enfermagem e radiologia, em que os cenários de prática estavam se restringindo ainda mais por causa do agravamento da pandemia. Profa. Aline Marques, coordenadora do curso de enfermagem, falou que aconteceram posicionamentos distintos tendo em vista que os alunos dos primeiros anos tinham menos aulas práticas do que os alunos dos últimos anos. Relatou que metade da turma do primeiro ano era do interior, o



Campus Governador Lamenha Filho - Rua Doutor Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - Maceió/AL. CEP 57.010-382 Fone: (82) 3315-6703 - CNPJ 12.517.793/0001-08

715

716

717

718 719

720

721

722

723

724 725

726

727

728

729

730 731

732 733

734

735

736 737

738

739

740 741

742 743

744 745

746

747

748 749

750

751

752 753

754

que dificultava a locomoção dos estudantes, visto que houve a suspensão dos transportes intermunicipais e que mesmo assim eles sentiam falta das aulas práticas no que se referia as aulas de anatomia, por isso pelo menos metade da turma estaria disposta a voltar. Explicou que o segundo ano do curso mostrou que quase por unanimidade o retorno das práticas era inviável naquele momento, que a exposição era desnecessária e que o retorno deveria ser melhor pensado para um momento que a pandemia estivesse mais controlada. Falou que o terceiro e quarto anos tinham opiniões bem próximas, que seria retornar na medida do possível. Lembrou que o curso de enfermagem não tinha retornado nenhuma aula prática ainda e que estava dependendo, em maior parte, dos campos de estágio. Explicou que o terceiro ano era voltado para a atenção básica e a Secretaria Municipal até aquele momento ainda não tinha liberado as aulas práticas, que o quarto ano era voltado para a atenção hospitalar e não tinha ocorrido liberação dos campos hospitalares, mas que recentemente houve a liberação dos campos próprios da Universidade, diante de uma reunião ocorrida com os GDA's (Gerência Docente Assistencial) e mesmo com tal liberação, destacou a dificuldade no gerenciamento, visto que os alunos tinham vinte e quatro aulas práticase que pelos campos serem pequenos, somente comportariam receber três alunos por professor, necessitando dobrar o quantitativo de professores, o que não seria possível, além de dobrar a necessidade de utilização de horário no campo. Explicou que diante do agravamento do cenário pandêmico o HEHA que estava liberado não pôde mais receber os alunos, a MESM continuava recebendo os alunos, mas que a qualquer momento podia suspender diante do agravamento da situação do Covid e o HEPR que era bem pequeno e não atendia as necessidades, mas que mesmo assim dava pra voltar desde que fossem organizados grupos bem pequenos em retorno paulatino de maneira bem pontual. Relatou que a opinião do quinto ano estava sendo unânime sobre o retorno, que estava bem próximo dos 75% (setenta e cinco por cento) mínimos, como determinava a Resolução. Com relação ao curso de fisioterapia, Profa. Alexandra Pedrosa explicou que a realidade era bem parecida com o curso de enfermagem, onde os primeiros anos dependiam do transporte intermunicipal e que o problema estava no quarto ano, os alunos não estavam tendo prática e que logo mais iriam entrar no estágio. Relatou que os campos de prática não estavam recebendo os alunos e que no dia anterior tinha recebido um documento do Hospital Geral do Estado informando que somente estava sendo permitida a entrada dos estagiários eoutro campo frequentado era a MESM, sendo que estavam tendo muitos casos de Covid e que diante disso era inviável continuar. Relatou que na tentativa de direcionar os alunos do HGE para o HEHA, o problema era em relação ao quantitativo de casos da Covid, apesar dos alunos terem se prontificado a comprar os próprios EPI's a fim de que não houvesse atraso nas aulas práticas, o cenário pandêmico não estava possibilitando verificar como seriam direcionados os campos de práticas. Falou que o quinto ano, de estágio, todos estavam prontificados em continuare utilizar a Resolução dos 75% (setenta e cinco por cento), que seria alcançado no mês de abril, portanto a tentativa de redução foi vista com bons olhos no NDE e colegiado do curso, pois teria uma



Campus Governador Lamenha Filho - Rua Doutor Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - Maceió/AL. CEP 57.010-382 Fone: (82) 3315-6703 - CNPJ 12.517.793/0001-08

755

756

757 758

759 760

761 762

763

764 765

766

767

768

769

770 771

772773

774

775

776

777 778

779

780

781

782 783

784

785 786

787

788

789 790

791

792 793

794

diminuição do risco dos alunos não conseguirem concluir faltando pouco tempo. Profa. Marisa Siqueira, com relação às práticas disse que do primeiro ao terceiro ano a decisão de suspensão foi unânime enquanto tivesse com aumento do números de casos, já com relação a manutenção dos estágios relatou que houve uma divergência entre os discentes e docentes, em que os discentes não queria parar a não ser que houvesse a interrupção dos transportes intermunicipais e os docentes gostariam de parar pois muitos pacientes estavam comunicando que não iriam estar presentes, portanto traria prejuízo a formação acadêmica. Falou que diante de uma reunião ocorrida com o colegiado do curso foi determinado de o ESO continuaria e que a realidade da falta dos pacientes estava direcionada ao estágio de saude coletiva, principalmente no cenário do CAIC, que já estava sendo analisado mesmo antes do Estado entrar na fase vermelha, então o colegiado deliberou que o estágio permaneceria, desde que não houvesse suspensão das atividades acadêmicas durante a evolução das fases da pandemia no Estado. Com relação às práticas dos segundos e terceiros anos, Profa. Marisa Siqueira informou que as aulas estavam voltadas para a clínica de fono, não sendo necessário ocorrer atividade externa, o que acaba facilitando naquele momento e, em relação ao segundo ano o colegiado deliberou que as práticas permaneceriam, desde que houvesse uma flexibilização e estas fossem ministradas mais ao fim, por serem disciplinas anuais e observacionais. A turma que mais exigia preocupação, sob o ponto de vista do colegiado, era a do terceiro ano, pois iria ser encaminhada ao estágio com uma disciplina com previsão de aula prática, portanto a sugestão foi que eles finalizasse todo o conteúdo acadêmico até o dia oito de junho, como estava posto no calendário e, como a turma que estava naquele momento finalizaria em vinte e três de julho, haveria mais ou menos o intervalo de um mês para a prática de acordo com a carga horária da disciplina. Profa. Ilka do Amaral informou que a Profa. Monique Reis estava de férias e explicou que a maioria dos cursos mantinha a mesma postura, ou seja, a manutenção do estágio e rever a questão das práticas. Profa. Margareth Tavares falou que foram feitas reuniões no curso de terapia ocupacional e que ficou dito que atividades remotas dentro do processo de estágio não seriam mais executadas, pois atingiu a carga horária máxima e além disso, estava sendo feito o levantamento individual da carga horária individual. Prof. José Tenório informou que o colegiado aprovou as aulas práticas e os estágios, que a coordenadoria do estágio de medicina estava distribuindo todos os EPI's, que entrou em contato com todas as Unidades para dar continuidade às atividades e nenhuma delas apresentou problemas. Por fim, agradeceu a oportunidade de ter ficado como coordenador do curso de medicina. Prof. Henrique Costa realizou um agradecimento especial ao Prof. José Tenório. Profa. Francine Loureiro realizou um agradecimento especial ao Prof. José Tenório por ter ficado à frente da coordenação do curso de medicina. Prof. Gustavo Vasconcelos reforçou que os cursos tecnológicos não tinham necessidade de aulas práticas e com relação a obrigatoriedade dos estágios, falou sobre a dificuldade dos campos para recepção dos alunos e que o Cedim abrigou aos alunos da radiologia com as devidas adequações relacionadas a pandemia. Informou que o Cedim não atendia os casos



Campus Governador Lamenha Filho - Rua Doutor Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - Maceió/AL. CEP 57.010-382 Fone: (82) 3315-6703 - CNPJ 12.517.793/0001-08

795

796

797

798

799 800

801

802

803

804 805

806

807

808

809

810 811

812 813

814

815

816

817 818

819

820 821

822 823

824

825 826

827

828

829 830

831

832

833

834

de Covid e que conversou com os alunos estagiários e que 100% (cem por cento) deles concordava em continuar, tendo em vista que não ocorreu nenhuma intercorrência com relação a equipe e aos estagiários, inclusive toda a equipe já estava vacinada. Prof. Gustavo Vasconcelos expôs que as unidades como HEHA. HGE e Santa Casa estavam com grande volume de pacientes com quadro de Covid e a decisão foi de que naquele momento não poderia receber os estagiários. Profa. Monique Reis falou que houve uma reunião com os alunos do curso, onde foi requisitado que fizessem um documento colocando o posicionamento deles e neste foi solicitado que houvesse a paralização nos estágios hospitalares, tal solicitação foi acatada pelos professores pelo avanço de casos da Covid nos campos. Informou ainda que naquele momento o estágio estava mantido, mas que o estágio do HGE estava paralizado por pelo menos 15 (quinze) dias. Prof. Eder Rocha relatou que a situação do curso de segurança no trabalho estava bastante difícil, com relação as práticas disse que tudo o que Prof. Gustavo Vasconcelos se aplicava ao curso, no entanto, com relação ao estágio o campo estava totalmente fechado e que naquele momento só tinha uma aluna fazendo estágio no HGE, que iria se comprometer em comprar seu EPI, visto que o campo não iria fornecer. Prof. Eder Rocha perguntou se os alunos de radiologia estavam recebendo EPI, pois os alunos de segurança no trabalho não estavam recbendo e fez um apelo pela distribuição do equipamento para os alunos do curso que precisavam fazer seus estágios quando as vagas fossem liberadas. Prof. Gustavo Vasconcelos falou que a questão dos EPI's foi objeto de discussão na reunião do Comitê da Academia, ressaltou que houve um atraso no envio do segundo lote dos equipamentos e que fosse feito um levantamento e acompanhamento da quantidade de EPI's necessários junto aos coordenadores. Para complementar, Prof. Eden Rocha informou que a solicitação foi feita e que estava aguardando a chegada dos equipamentos. Prof. Henrique Costa ratificou o atraso dos equipamentos, destacando as dificuldades enfrentadas para aquisição. Em relação ao curso de alimentos, Prof. Ewerton Amorim relatou que em relação aos estágios o curso pretendia dar continuidade de forma reduzida, pois somente um local poderia dispor do campo de estágio e este mesmo local iria dispor dos equipamentos de biossegurança. O Presidente do Consu destacou que naquela semana o Hospital da Mulher tinha suspendido atividades até dos residentes e que dependendo do Hospital a situação era mais complicada. Profa. Bárbara Lima reforçou que fosse levado em consideração a questão dos estágios integrados. Prof. Henrique Costa ratificou a importância da integração e solicitou que a Profa. Bárbara Lima, se possível, convocasse uma reunião junto ao Comitê de Crise da Academia e a Câmara Acadêmica para discussão e realização dos ajustes necessários eexpressou alegria a respeito do avanço da vacinação no Estado. Prof. Dialma Sobrinho perguntou se a Universidade tinha realizado um levantamento de quantos alunos moravam no interior do Estado e se eles tinham condições para deslocamento para as aulas práticas, pois os transportes intermunicipais estavam reduzidos. Foi colocado no chat que os transportes intermunicipais tinham sido liberados em 30% (trinta por cento) de sua capacidade. Prof. Henrique Costa mostrou preocupação no impacto que iria causar nos



Campus Governador Lamenha Filho - Rua Doutor Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - Maceió/AL. CEP 57.010-382 Fone: (82) 3315-6703 - CNPJ 12.517.793/0001-08

835

836

837

838

839 840

841

842

843

844 845

846

847

848

849

850 851

852 853

854

855

856 857

858

859

860 861

862

863

864

865 866

867

868

869 870

871

872 873

874

hospitais a diminuição do transporte intermunicipal. O discente Claudio José reforçou o levantamento prévio junto à solicitação ao Colegiado, NDE e Consu de que os alunos do estágio moravam em sua totalidade em Maceió, tendo em vista que as residências ocorriam em tempo integral e ressaltou uma iniciativa com quarto ano, que também se compartilhava com a do quinto ano em alguns momentos, de que a turma se organizou para que as pessoas que tinham carro dispusessem de carona àqueles que não possuiam, como também para que pudessem dispor sempre de EPI para que não prejudicasse o andamento das atividades. Profa. Ilka do Amaral disse ter ficado com uma dúvida, pois anteriormente a único curso que tinha enviado a solicitação dos EPI's foi o curso de radiologia e que a Academia não tinha recebido a solicitação pra mais nenhum curso, portanto, o relato do Prof. Eder Rocha tinha chamado sua atenção e solicitou o número do processo para que a pendência fosse sanada. Prof. Eder Rocha disse que tinha feito a solicitação no ano anterior e que tinha renovado a solicitação, mas que iria enviar novamente. O discente Francisco Brenon reforcou o debate incluindo na pauta o terceiro ano do curso de medicina que também enviou o documento e houve um debate no colegiado mostrando que as três turmas estavam com total consonância da continuidade das aulas práticas, pois não tinham nenhum impedimento nem quanto a questão dos equipamentos de proteção individual e nem quanto aos campos de prática. Salientou que o documento apresentava um termo que a coordenação de medicina fez e enviou para cada aluno, onde estes declararam que não tinham comorbidades e estavam cientes dos riscos da situação da pandemia e, ainda que caso não se sentissem seguros, poderiam optar até pelo trancamento do curso.Prof. Henrique Costa falou que como cada curso teria anuência para optar pela continuidade ou não, não via problemas na inclusão do terceiro ano do curso de medicina, mas que a qualquer momento novos debates poderiam ser encaminhados ao Conselho para tomada de nova decisão, a depender do andamento da pandemia e solicitou que os cursos enviassem um documento para a reitoria relatando a realidade de cada curso, afimd e deixar tudo registrado. Profa. Ilka do Amaral achou importante colocar em votação com relação a permanência dos estágios e a questão de ser algo mais pontual em cada curso a permanência ou não das aulas práticas, mesmo que os relatos em relação aos estágios tenham sido os mesmos em todos os cursos. Profa. Francine Loureiro achou importante ter reinteração sobre a automonia dos cursos, pois cada curso diante daquele momento tinha sua especificidade. Sem mais discussões, o Presidente do Consu solicitou que os coordenadores encaminhassem para a reitoria os principais tópicos discutidos de cada curso a fim de registrar o ocorrido. A fim de dar anuência para que cada curso pudesse ter autonomia para decidir sobre a continuidade dos estágios e aulas práticas, com base nos seus colegiados e NDE's, a temática foi levada para regime de votação, a qual obteve 37 (trinta e sete) votos a favor, 3 (três) abstenções e nenhum voto contra. Profa. Aline Marques sugeriu que houvesse uma discussão e aprovação sobre a condução das práticas dos estágios e aulas práticas e o Prof. Henrique Costa disse que a ideia trazida da reunião anterior foi de que os cursos teriam a autonomia para definir se continuariam ou não o



Campus Governador Lamenha Filho - Rua Doutor Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - Maceió/AL. CEP 57.010-382 Fone: (82) 3315-6703 - CNPJ 12.517.793/0001-08

875	estágio e aulas práticas, que a aprovação foi da anuência ou não da continuidade, que
876	entendia que alguns cursos não conseguiriam dar continuidade devido a suas
877	particularidades e que caso houvesse necessidade de maiores discussões poderia ser
878	encaminhado ao Consu. Nada mais havendo a tratar, Prof. Henrique de Oliveira Costa, às
879	quinze horas e vinte e cinco minutos, agradeceu a todos e encerrou a sessão. Eu, Amanda
880	de Mesquita Vasconcelos Fonseca, Coordenadora Administrativa do CONSU, lavrei a
881	presente ata que após lida e aprovada deverá ser assinada por todos os conselheiros
882	presentes à sessão.
883	Henrique de Oliveira Costa
884	Ilka do Amaral Soares
885	George Márcio da Costa e Souza
886	Mara Cristina Ribeiro
887	Maria Margareth Ferreira Tavares
888	Thiago Henrique Batista Rodrigues
889	Raquel Alves Araújo Sarmento
890	Liliane Correia Toscano de Brito Dizeu
891	Rita de Cássia Rebelo Lemos
892	Maria Derivalda Andrade
893	Maria Elisangela Torres de Lima Sanches
894	Francine Souza Loureiro de Mendonça Caetano
895	Sandra Adriana Zimpel
896	Vagner Herculano de Souza
897	Gustavo Henrique de Figueiredo Vasconcelos
898	Janaína Andrade Duarte
899	Flaviana Santos Wanderley
900	Alessandro de Melo Omena
901	Ana Raquel de Carvalho Mourão
902	Lauralice Raposo Marques
903	Maria do Desterro da Costa e Silva
904	Sávia Nobre de Araújo Dórea
905	Vivian Sarmento de Vasconcelos
906	Cynara Maria da Silva Santos
907	José Tenório de Albuquerque
908	Aline de Araújo Marques Mousinho
909	Alexsandra de Souza Pedrosa
910	Marisa Siqueira Brandão Canuto
911	Monique Carla da Silva Reis
912	Denise Cristina de Lima Barbosa
913	Eder da Silva Rocha Santos
914	Reinaldo Alves da Silva



Campus Governador Lamenha Filho - Rua Doutor Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - Maceió/AL. CEP 57.010-382 Fone: (82) 3315-6703 - CNPJ 12.517.793/0001-08

915	Ewerton Amorim dos Santos
916	Paulo Henrique Gomes Silva
917	Graciliano Ramos Alencar do Nascimento
918	Rafael André de Barros
919	Jobson de Araújo Nascimento
920	Janayna Mara Silva Cajueiro
921	Erika Henriques de Araújo Alves da Silva
922	Simone Schwartz Lessa
923	Maria Lucélia da Hora Sales
924	Bárbara Patrícia da Silva Lima
925	Luis Fernando Hita
926	Djalma Gomes Ribeiro Sobrinho
927	Maria do Carmo Borges Teixeira (suplente)
928	Graciliana Elise Swarowsky
929	Ana Cecília Silvestre da Silva
930	Josefina da Silva Santos
931	Maykon Wanderley Leite Alves da Silva
932	João Davi Pereira da Silva
933	Lanuza Mikaely da Silva Sobrinho
934	Carliane Maria da Silva
935	Iaranise Suely Teixeira Bertoldo
936	Joana Maria dos Santos Sampaio (suplente)
937	Alfredo Raimundo Correia Dacal